

O Sobreiro

* —
** — ANTONIO ESPYRIDIÃO BRANDÃO

S U M M A R Y :

The author writes about the possibilities of cork exploitation in Paraná State, Brasil. He talks about two Oak trees found in Campo Largo, Paraná State. One in them, sixteen years old with 1,00 m of circumference at breast hight outside bark. The cork was taken off up to a hight of 1,50 m above ground level and produced 8.400 grs of maiden cork.

The other tree, eighteen years old, with 2,20 m of circumference at breast hight outside bark was stripped of its cork in January 1969. The cork was taken off up to hight of 1,50 m above ground level and produced 20 kgrs. of maiden cork.

O gênero Quercus, comprehende um elevado número de espécies e podemos destacar como uma das mais importantes o Quercus suber (Lineu 1753), a importância se faz sentir porque esta planta tem como principal característica um ritidoma bastante espesso e suberoso, isto é, a cortiça.

A literatura nos dá como complemento econômico da exploração da cortiça a frutificação do Sobreiro. Esta frutificação em condições normais ocorre três vezes durante o ano; a primeira consiste (1) na produção do "bastão", e comprehende nas maiores glandes; a segunda, geralmente a que produz maior abundância de frutos, os quais são denominados de "lande" e por fim a terceira frutificação que vem a produzir o chamado "landisco", geralmente é tardia e imperfeita. Deste modo podemos contar com uma produção de frutos o ano todo, fornecendo assim um alimento rico para o gado suíno.

No que diz respeito ao principal produto do Sobreiro, podemos distinguir: a "cortiça virgem", a qual consiste no

revestimento original dos ramos e tranco do Sobreiro. Este material, geralmente é inferior, pois, apresenta muitos vazios na estrutura da cortiça. Ao praticarmos a "desboaia", isto é, retirarmos a "cortiça virgem", inicia-se a formação (2) da "cortiça segundeira" a qual vem a ser a cortiça de reprodução; depois de retirada a "cortiça segundeira" temos uma denominação própria para a cortiça das retiradas seguintes e que vem a ser a "amadia". A periodicidade entre as "despelas", isto é, a retirada da cortiça, varia entre nove e dez anos.

Autores português com (2), admitem que um metro quadrado de prancha de cortiça seca, pesa em média sete quilos e meio. Em dezembro de 1966 nós levamos a efeito a "desboaia" de um Sobreiro com 16 anos de idade, existente no Município de Campo Largo, no Estado do Paraná. Esta árvore apresentava um metro de circunferência na altura do peito (CAP) e a "cortiça virgem" foi retirada até a altura de 1,50 metros do fuste, tendo produzido 8.400 gramas de cortiça. Em janeiro de 1969, desta mesma árvore, retiramos algumas amostras com um vasador da "cortiça segundina", já em

* — Apresentado para publicação em 10-1-1969.

** — Engenheiro Agrônomo, Regente da Caixa de Silvicultura da Escola de Florestas da Universidade Federal do Paraná.



A mesma árvore, fotografada dois anos mais tarde, mostrando a regeneração da "cortiça segundina".

formação e assim foi possível apreciar a regeneração desta cortiça no prazo de dois anos, a média das medidas foi de 1,3 centímetros.

Em janeiro de 1969 praticamos a "desboia" em um outro Sobreiro existente no mesmo local. Este Carvalho media 2,20 metros CAP e a descortiçagem foi feita até uma altura de 1,50 metros do tronco, tendo produzido 20,07 quilos de "cortiça virgem".

Com estas informações, queremos chamar a atenção para uma cultura que poderá trazer poupança na balança de importação do nosso país.



"Aspecto da "desboia" de um Sobreiro com 16 anos em Campo Largo, Paraná.

B I B L I O G R A F I A :

- 1 — FRANCO, João do Amaral — 1943. Dendrologia Florestal, Instituto Superior de Agronomia — Lisboa — 243 p.
- 2 — NATIVIDADE, J. Vieira — 1950. SUCERICULTURA, Ministério da Economia — Direção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas — Lisboa.